

Resumo: A presente pesquisa aborda o perfil dos egressos do curso de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal da Bahia, no período de 1980 a 2012. Nesse sentido, o objetivo geral foi identificar e analisar o perfil desses sujeitos no período investigado, buscando especificamente mapear os egressos do curso ao longo dos 32 anos e analisar o perfil desses bibliotecários. Para consecução dessa pretensão adotou-se a metodologia exploratória descritiva, com abordagem quantitativa e qualitativa para investigar os 30 participantes que compõem a amostra intencionalmente definida. A apresentação dos dados ocorreu através de gráficos e tabelas, considerando as 5 categorias previamente definidas. A análise foi realizada à luz da literatura e da compreensão do pesquisador acerca do objeto investigado. Os resultados evidenciaram que esse profissional, majoritariamente do gênero feminino, atua em espaços diversificados no mercado de trabalho, que de modo geral sentem-se profissionalmente realizados no campo laboral e intelectual e que sua formação acadêmica o preparou para ingressar no mercado de trabalho. Conclui-se que é relevante a realização de pesquisas desta natureza, a fim de que se possa compreender a realidade do bibliotecário baiano.

Palavras-chave: Perfil profissional do bibliotecário; Biblioteconomia Baiana; Biblioteconomia; Universidade Federal da Bahia

Abstract: This research addresses the profile of students who got a graduation in Librarianship and Documentation at Federal University of Bahia in the period 1980-2012. In this sense, the overall goal was to identify and analyze the profile of these persons in the investigated period, looking for to map the graduates of the program along 32 years, and to analyze the profile of these librarians, specifically. To achieve this purpose we adopted the descriptive and exploratory methodology with quantitative and qualitative approach to investigate the 30 participants in the sample intentional set. The data presentation occurred through graphs and tables, considering the five categories defined previously. The analysis was based in the literature and in the understanding of the researcher about the investigated object. The results showed that those professionals are mostly female, they work in different places in the labor market, that generally they feel well in the labor field, professional and intellectually, and that its academic training has been appropriate to enter the labor market. The conclusion is that is relevant carrying out researches of this nature, so that we can understand the reality of Bahian librarian.

Keywords: Librarian's professional profile; Bahian Librarianship; Librarianship; Federal University of Bahia

1. Introdução

Na perspectiva de compreender o perfil dos bibliotecários ao longo da história da Biblioteconomia Baiana, a presente pesquisa buscou identificar e analisar o perfil do bibliotecário graduado na Escola de Biblioteconomia e Documentação, atual Instituto de Ciência da Informação, da Universidade Federal da Bahia (ICI/UFBA) ao longo dos seus 70 anos de história, configurando um retrato de uma profissão importante no processo de

construção do conhecimento e fomento da cultura baiana. Ressalta-se, entretanto, que a pretensão de abarcar sete décadas de história do curso foi repensada em razão da exiguidade de tempo, sendo necessário realizar um recorte temporal, que possibilitasse a execução do estudo. Desse modo, o período escolhido estendeu-se entre os anos de 1980 a 2012, pautado no conjunto das informações prestadas pelo CRB 5 que ajudaram a definir objetivamente o espaço temporal.

A Biblioteconomia, enquanto profissão é uma conquista do mundo contemporâneo, entretanto, o fazer da atividade de Biblioteconomia como retrata a literatura, menciona na antiguidade, as atividades de Calímaco, reconhecido como primeiro bibliotecário da história. Nessa trajetória, que vai da Biblioteca de Alexandria, passando pelas bibliotecas das ordens religiosas da Idade Média até os dias atuais, a ação desses profissionais têm garantido a organização, o tratamento, a preservação e a disseminação do conhecimento socialmente produzido pelo homem.

A demanda dos séculos de organizar, tratar e disseminar a informação, evoluiu com a própria história do conhecimento, com a explosão informacional do século XX e a democratização do acesso à informação. Vale ressaltar que essa evolução da demanda informacional fez com que a profissão e o profissional se adequassem a cada inovação surgida no seio da sociedade, sendo o seu perfil transformado, constantemente, para atender aos anseios dos usuários da informação.

As atividades inerentes ao profissional bibliotecário ganharam reconhecimento a partir do século XVII, quando o livro ultrapassou o limite do uso restrito para ganhar uma nova configuração social na formação do conhecimento.

O presente estudo foi tal qual um laboratório de pesquisa que revisitou a própria identidade baiana, tanto no âmbito individual, como no institucional. Utilizou-se como ferramenta de trabalho, os recursos informacionais de fontes primárias que integram a memória institucional, tais como livros de atas onde há o registro fiel, no qual estão arrolados os nomes de todos os formandos no período investigado. Os estudos empreendidos em relação à memória, tangenciaram a memória individual e coletiva, atreladas à memória institucional e ressaltaram sua relevância social para que, tanto a sociedade como os indivíduos possam elaborar, em sua consciência individual e social, uma imagem apropriada da instituição federal de ensino superior, a qual tende a perenizar-se.

Tal pesquisa, com base em um estudo exploratório documental não pretendeu ser definitiva, mas sim sugerir a relevância prática de percorrer as trilhas da memória institucional, onde transitaram pessoas, anseios, sonhos, crises, e, um desejo comum de adquirir uma formação profissional para exercer uma carreira, buscando a estabilidade econômico-social, ao longo dos anos, no passado, no presente e no futuro.

De todo o mosaico de elementos integrantes da memória institucional, os alunos graduados arrolados, os documentos e os livros de atas e eventos, pode considerar-se que o profissional bibliotecário, é um ator social – um agente da memória. Que ele é o responsável pela organização, tratamento e disseminação da informação, o qual tem o compromisso de fazer o seu melhor no atender as demandas informacionais do cidadão, pela ética, profissionalismo e no amor pelo que faz, colaborando para difundir o nome da instituição na sociedade.

Na perspectiva de delinear o perfil desse profissional, tornou-se significativo fazer uma revisão de literatura sobre o bibliotecário e sobre a memória institucional, por tratar-se de um estudo do perfil de profissionais formados em uma instituição de ensino superior baiana.

2. O Profissional Bibliotecário

Ao revisitar as atividades inerentes ao bibliotecário ao longo dos tempos, nota-se que seu perfil profissional esteve atrelado a sua própria formação “polarizada entre a erudição e a técnica” (FONSECA, 2007:97), sendo a primeira mais antiga e a segunda desenvolvida meio século depois, por volta de 1880, nos Estados Unidos, da qual fez surgir, em 1887, a *School of Library Economy* – uma referência mundial na área da Biblioteconomia.

Fonseca (2007:93), dialogando com Ortega y Gasset, menciona que o profissional Bibliotecário seria o filtro entre os livros e o homem, o que foi definido como sua nova missão, que teria na tecnologia um novo e ágil instrumento de trabalho. O próprio surgimento da Ciência da Informação traz novas perspectivas para a profissão, conforme acrescenta Le Coadic (1996:26, grifos do autor):

DE PRÁTICA de organização, a ciência da informação tornou-se, portanto, uma ciência social rigorosa que se apoia também em uma tecnologia rigorosa. Tem por estudo das propriedades gerais da informação (natureza, gênese, efeitos), ou seja, mais precisamente: [...] conceber os sistemas (as coleções compostas de objetos, as exposições feitas com tais objetos, bem como seu exame e manipulação) que permitem sua comunicação, uso e armazenamento.

A profissão de Bibliotecário acompanhou o dinamismo dos meios e formas de comunicação que ocorreram em meio à explosão da informação. Le Coadic (1996) esclarece esse pensamento ao inferir que a convergência dos objetos de estudo, bem como o crescimento da produção intelectual, contribuem para os elevados fluxos da informação, que determinam a quantidade de informação por unidade de tempo. Tal explosão informacional pós-revoluções, francesa e industrial, deu visibilidade e uma nova dimensão social a profissão de bibliotecário. O relatório da Special Librarians Association (SLA) apresenta as competências emergentes para os bibliotecários do século XXI, sugerindo o conhecimento do perfil do público usuário, a compreensão de suas demandas informacionais, bem como apropriar-se dos assuntos e temas mais pesquisados.

O relatório diz que a relevância desse profissional decorre do “conhecimento profundo em recursos informacionais impressos e eletrônicos e a capacidade de desenvolver e administrar serviços de informação que atendam as necessidades de grupos de usuários” (COMPETÊNCIAS...1996). Adequar-se às mudanças sociais tem sido uma atitude adotada pelos Bibliotecários ao longo da existência dessa profissão. A SLA destaca que entre as principais transformações ocorridas nos últimos anos, destacam-se três: a transição do papel para a mídia eletrônica; o aumento da demanda por responsabilidade e as novas formas de organização do trabalho. Aliados a fatores decorrentes da evolução da sociedade como a globalização, o uso das novas tecnologias da informação e comunicação,

a necessidade de medir o capital intelectual e a produtividade dos trabalhadores, bem como a gestão do conhecimento impulsionam a profissão a constantes atualizações.

O profissional bibliotecário está inserido nessa perspectiva de mudança e diversidade não somente de suporte, mas também na própria dinâmica dos centros de informação, cabendo-lhe desenvolver conhecimentos técnicos e administrativos para estabelecer diretrizes, desenvolver habilidades de liderança e obter competência para traçar metas, estabelecer planos e políticas institucionais no que concerne aos serviços biblioteconômicos, atendimento ao público e gestão da informação.

Na atualidade, a competência informacional requerida ao bibliotecário pode incluir a disseminação da informação, a elaboração de projetos, a criação de novos produtos informacionais e a adaptação dos recursos já disponíveis na biblioteca, incluindo o uso das redes sociais – Facebook, Twitter, com a finalidade de atender melhor as demandas informacionais dos cidadãos e ser um elemento de aproximação da instituição à nova geração de usuários, bem como criar um espaço para realizar o marketing institucional, a difusão dos acervos e eventos culturais.

Um ponto que merece reflexão relacionada ao fazer profissional diz respeito à posição do bibliotecário enquanto responsável pela preservação e disseminação da memória individual e coletiva contida nos diferentes registros da construção do conhecimento produzido historicamente pelo homem.

3. Memória institucional: aspectos individuais e coletivos

Etimologicamente, a palavra memória vem do latim *memoria* e *memor* que significa “o que lembra”. No âmbito individual, a memória tem sido considerada como uma capacidade não só de reter informações atuais, como de armazenar e conservar certas informações ao longo do tempo. Le Goff (1996:423), ao abordar a memória individual, ressalta que é através dela que “o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas”. Schacter (1999) define a memória como “um telescópio apontado ao tempo”. Inserida neste contexto, está o conceito de memória individual que entrelaça-se com o conceito de memória coletiva, conforme afirma Halbwachs, (2006:69):

[...] diríamos que cada memória individual é um ponto de vista sobre a memória coletiva, que este ponto de vista muda segundo o lugar que ali ocupo e que esse mesmo lugar muda segundo as relações que mantenho com outros ambientes.

A memória social e coletiva define-se no entrelaçar das memórias individuais com outros indivíduos com lugares, com oportunidades, no tempo e no espaço. Nesse contexto, é relevante ao bibliotecário conhecer a acepção dupla da memória social – a memória individual e a memória coletiva – além de desenvolver uma cultura geral, noções de história do país e da região onde atua.

No âmbito da memória social onde a universidade está inserida, emerge ainda o conceito de memória institucional que cabe ser explorada aqui. A memória institucional foi definida por Costa (1997:153), assim:

[...] a memória é um elemento primordial no funcionamento das instituições. É através da memória que as instituições se reproduzem no seio da sociedade, retendo apenas as informações que interessam ao seu funcionamento. [...] um processo seletivo que se desenvolve segundo regras instituídas e que variam de instituição para instituição.

Em seus estudos, Costa (1997) afirma que os próprios indivíduos são agentes e ativos construtores da memória da instituição, no espaço e no tempo presente. Essa dinâmica processual é espelhada nos registros dessa trajetória social e histórica, nas lembranças que se tem no presente, de eventos, dos acertos e desacertos, das diferentes ideologias, das crises, dos conflitos que são lembrados pela memória individual e coletiva, em construção no tempo presente, como corroborado nesta frase da pesquisadora: “[...] precisamos construir uma memória institucional no tempo presente, o único de que dispomos, já que o passado já passou, e o futuro está em nossas mãos” (COSTA, 1997:155).

O conceito de memória institucional, apresentado por Costa (1997), correlaciona-se com a proposta do presente estudo, no escolher como fontes primárias de pesquisa, os dados pessoais de bibliotecários graduados que estão listados nos livros e atas pertencentes à Escola de Biblioteconomia, atual ICI/UFBA, ao logo dos 70 anos de fundação da instituição, com um recorte temporal no período de 1980 a 2012.

Cabe citar que a celebração dos 70 anos, do curso de Biblioteconomia e Documentação do ICI/UFBA, tende a inspirar produções científicas futuras, e, portanto, não se pode deixar de menciona-la aqui, como uma representação da invenção da memória institucional, a qual abarca tanto as facetas das memórias individuais quanto das memórias coletivas. É nesse contexto que esse estudo pretende compreender o perfil do bibliotecário, egresso do curso de Biblioteconomia e Documentação, como agente da memória.

A memória institucional, muito além de um mero conceito emergente correlacionado à memória coletiva de Maurice Halbwachs (2006), é um processo de construção, individual e coletivo, além de colaborativo, que rompe os limites dos muros de uma instituição do porte da UFBA tocando a opinião pública da sociedade.

No processo de construção da memória institucional, no tempo e no espaço, pode impactar a peculiaridade individual do ato de lembrar, o conceito individual de memória, bem como o modo como cada pessoa valoriza suas memórias relacionando-as com o resgate de sua identidade, enquanto ser humano que busca sua formação acadêmica na área de Biblioteconomia. Revisitar o conceito de memória e o resgate das memórias pessoais e coletivas é corroborado por Fentress e Wickham (1992), em seus estudos das lembranças memoriais – a qual inclui a maneira como somos – configurando assim nossa identidade.

Sendo assim, então um estudo da maneira como nos lembramos – a maneira como nos apresentamos nas nossas memórias, a maneira como definimos as nossas identidades pessoais e coletivas através das nossas memórias, a maneira como ordenamos e estruturamos as nossas ideias nas nossas memórias e a maneira como transmitimos essas memórias a outros – é o estudo da maneira como somos. (FENTRESS; WICKHAM, 1992:20).

A relação identidade-memória pode ser vislumbrada na trajetória individual da formação de cada profissional que passou pela instituição. O modo como as ideias são estruturadas na memória individual e o modo como ela é transmitida aos outros, impacta no processo de construção da memória institucional, que é um ato contínuo. Pelo estudo realizado, infere-se que tal correlação identidade-memória ocupa um tempo e um espaço, inclui a própria instituição educacional, seu corpo docente e discente, além dos funcionários e colaboradores.

4. Metodologia

Para alcançar a pretensão do estudo, delineou-se como metodologia um estudo exploratório e descritivo. Hymann (1967) menciona o caráter descritivo da pesquisa, a qual descreve um fenômeno e registra a maneira que ele ocorre. Foi realizado um estudo minucioso nas Atas de formatura da Escola de Biblioteconomia e Documentação, atual ICI/UFBA, onde constam a listagem dos formandos no curso e uma pesquisa nos livros comemorativos da instituição, no período compreendido entre os anos de 1940, 1950 e 1960.

De posse dos nomes dos bibliotecários graduados, foi feito um contato com o Conselho Regional de Biblioteconomia, CRB 5 (Bahia e Sergipe), objetivando adquirir dados pessoais dos profissionais, momento em que foi explicitado o motivo da solicitação dos dados (*e-mail* e telefone) para fins de pesquisa. Foram tomadas as precauções necessárias quanto ao sigilo ético de tais dados. Após o recebimento dos dados do CRB 5, foi realizado contatos telefônicos, pessoais e por e-mail com os bibliotecários, esclarecendo a motivação e os objetivos da pesquisa.

Diante da impossibilidade de investigar a totalidade da população – um universo de 1912 egressos do curso do Curso de Biblioteconomia, entre 1942 e 2012 – foi realizado um recorte temporal, no período de 1980 a 2012, tendo em vista que os dados encaminhados pelo Conselho, durante a pesquisa, abrangia apenas esse período. Desse modo, a amostra composta por 30 profissionais, foi definida pelo critério da disponibilidade dos sujeitos.

Para obtenção dos dados, após a aquiescência dos participantes, elaborou-se um questionário semi-estruturado. Foi encaminhado por e-mail um total de 120 questionários, durante os meses de junho e julho de 2013. Vale ressaltar que alguns participantes responderam previamente, por telefone, em razão da indisponibilidade para fazê-lo em outro momento.

Diante da natureza dos dados adotou-se a abordagem qualitativa e quantitativa uma vez que, de acordo com Goode e Ratt (1968), apud, Oliveira (1997:116), “[...] o que é medido continua a ser uma qualidade”, o que significa dizer que, embora existisse a tendência de mensuração dos dados, não se excluiu a possibilidade de tratá-los qualitativamente.

De posse das informações advindas dos questionários, iniciou-se uma leitura criteriosa numa tentativa de organizá-las sistematicamente, objetivando facilitar o tratamento e análise posterior. Assim foram elaboradas categorias temáticas, de acordo com as orientações de Bardin (2009:121), para agrupar informações que apresentavam similaridades. Quanto à análise de conteúdo, considerou-se a sequência proposta nos três

âmbitos, “1. A pré-análise; 2. A exploração do material; e, por fim, 3. O tratamento dos resultados: a inferência e a interpretação.” (BARDIN, 2009:121).

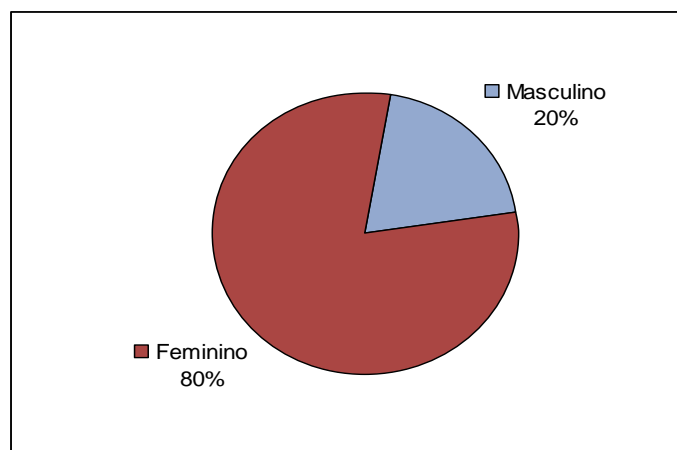
Desse modo foram cinco as categorias elencadas: Perfil profissional, Atuação profissional, Realização/Frustrações profissionais, Ascensão social e Processo de formação. Para proteger a identidade dos participantes adotou-se uma codificação alfanumérica de B1 a B30.

5. Apresentação dos dados e discussão dos resultados da pesquisa

As informações foram *a priori*, tabuladas, tratadas estatisticamente e a partir daí chegou-se a um mapeamento do perfil do profissional egresso no curso de Biblioteconomia UFBA. Foram também elaborados gráficos representativos e relacionais, nos quais foram sugeridas correlações e ponderações. A interpretação buscou relacionar os dados aos objetivos propostos neste estudo.

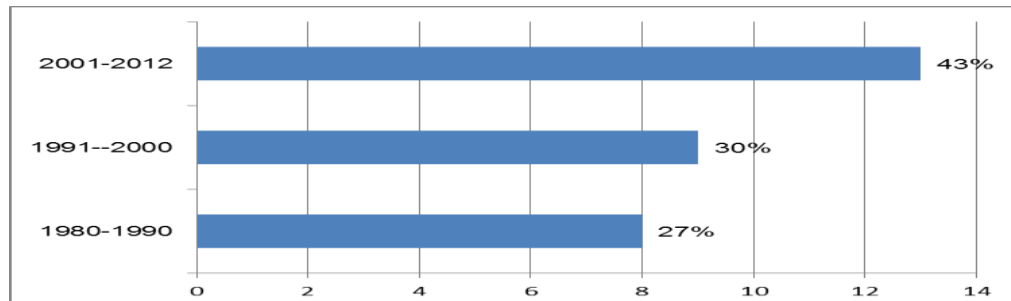
A categoria perfil profissional abarca as questões relacionadas ao gênero, ano de conclusão do curso, tempo de atuação na área e a motivação que o levou a cursar Biblioteconomia. A análise dos dados evidencia que o gênero predominante (Gráfico 1), continua sendo o feminino, conforme aponta estudos de Martucci (1996), ainda que se observe a crescente inserção de homens neste mercado de trabalho.

Gráfico 1 – Gênero dos Bibliotecários



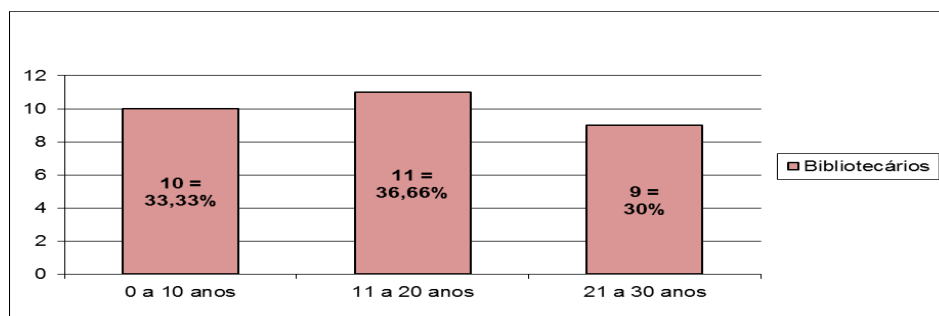
A pesquisa buscou identificar o ano em que os participantes concluíram o curso, conforme explicita o Gráfico 2. Os dados evidenciaram que o maior número de colaboradores formou-se no período de 2001 à 2012, (43%).

Gráfico 2 - Ano de conclusão do curso de Biblioteconomia



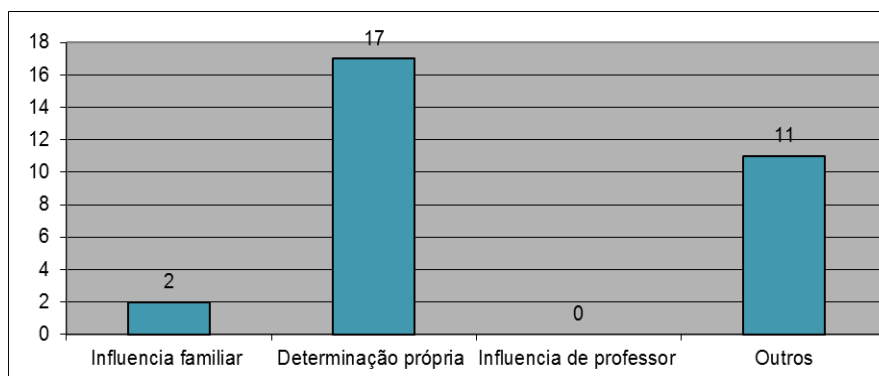
Quanto ao tempo de atuação na área, os dados revelaram que mais de 60% (Gráfico 3), possuem uma experiência considerável de atuação profissional, o que denota que a área de Biblioteconomia representa um campo promissor para o mercado de trabalho.

Gráfico 3- Tempo de atuação na área



A motivação para a escolha do curso de biblioteconomia foi uma curiosidade levantada no estudo para colaborar no delinear o perfil dos profissionais investigados. Deste modo, foi identificado que a maior parte (17) escolheu a profissão por determinação própria. Curiosamente, a influência do professor não foi considerada pelos participantes (Gráfico 4), o que leva a crer que os professores do ensino médio desconheçam esse profissional e, portanto não influenciam, nem incentivam os alunos a cursarem o referido curso. Nesse sentido, talvez seja necessário ações proativas por parte do curso de Biblioteconomia nas escolas, para dar visibilidade à profissão de bibliotecário.

Gráfico 4 – Motivação pelo curso



A categoria Atuação profissional buscou identificar o espaço de trabalho e as atividades que o bibliotecário exerce com maior satisfação. Quanto ao espaço de atuação do profissional os dados demonstraram que a maioria dos participantes (63%) exercem ou exerceram suas atividades em Bibliotecas Universitárias, seguido de (27%) em Bibliotecas Especializadas, o que sugere o mercado promissor de ambas, (Quadro 1).

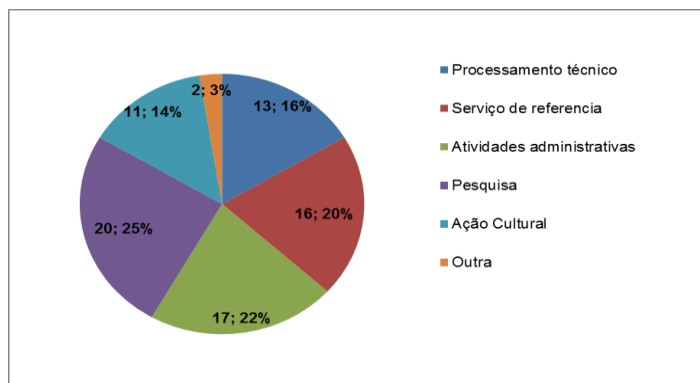
Quadro 1 – Tipo de Instituição que trabalhou x quantitativo de bibliotecários

Tipo de Instituição	Quantitativo de Bibliotecários
Biblioteca Universitária	19
Biblioteca Especializada	8
Biblioteca Escolar	6
Centro de Documentação	5
Centro Tecnológico	4
Arquivo Privado	2
Arquivo Público	1
Autarquia	1
Empresa de TI	1

Constatou-se que os bibliotecários, em sua maioria, atuam ou já atuaram em instituições, tanto públicas, quanto privadas, denotando a versatilidade profissional dos mesmos. Valentim (2000:22) acrescenta que os profissionais “deverão ser capazes de atuar junto a instituições e serviços que demandem intervenções de natureza e alcances variados: bibliotecas, centro de documentação ou informação, centros culturais, serviços ou redes de informação, centros culturais [...]”. Além desses espaços clássicos de atuação, existem as cinematecas, filmotecas, videotecas, livrarias e o próprio espaço da Internet, o último sendo cada vez mais promissor para os profissionais da informação (CUNHA; CRIVELLARI, 2004).

Buscou-se compreender o ponto de vista do profissional quanto às atividades por eles realizadas, que mais lhe propiciam satisfação. O Gráfico 5 evidencia que 20% elegeu a pesquisa, seguido de atividades administrativas – 17%, como aquelas que o Bibliotecário demonstra maior afinidade.

Gráfico 5 – Atividades desenvolvidas com maior satisfação



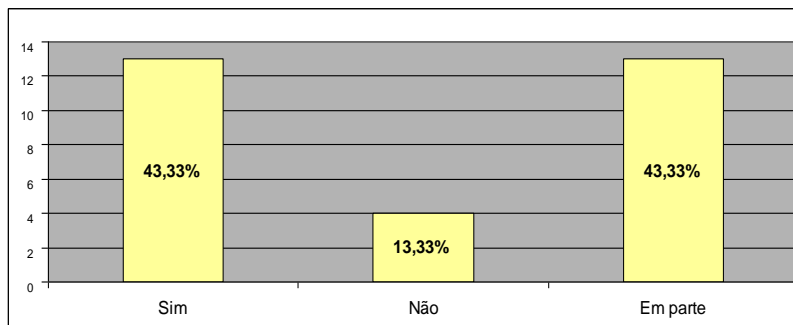
O exercício profissional, de certo modo, traz aspectos subjetivos relacionados à escolha profissional. Nesse sentido, investigou-se a percepção dos Bibliotecários quanto às frustrações e realizações no âmbito profissional. Foi constatado que 70% dos profissionais dizem-se realizados profissionalmente, a exemplo dos dois depoimentos a seguir: “A área sempre proporcionou boas oportunidades e concorrência baixa em concursos e seleções de emprego” (2B), “Gosto de ser bibliotecária” (23B).

Esse percentual, evidenciado na pesquisa, denota que a Biblioteconomia é uma profissão que proporciona boas possibilidades profissionais, em razão dos novos papéis que surgem das novas necessidades informacionais, e das novas formas de responder a estas demandas, as quais tornam possíveis a criação de novos produtos e métodos de trabalho (CUNHA, 2003). Disso pode resultar uma ampliação das oportunidades de emprego para esses profissionais.

Já aqueles que afirmam ter frustrações com a profissão (30%), apresentam as seguintes justificativas: “De não poder realizar integralmente alguns anseios...”(12B); “Desvalorização salarial do mercado de trabalho”(24B); “Falta de união dos bibliotecários”(26B).

No que se refere à realização profissional, o Gráfico 6 sintetiza a percepção dos participantes.

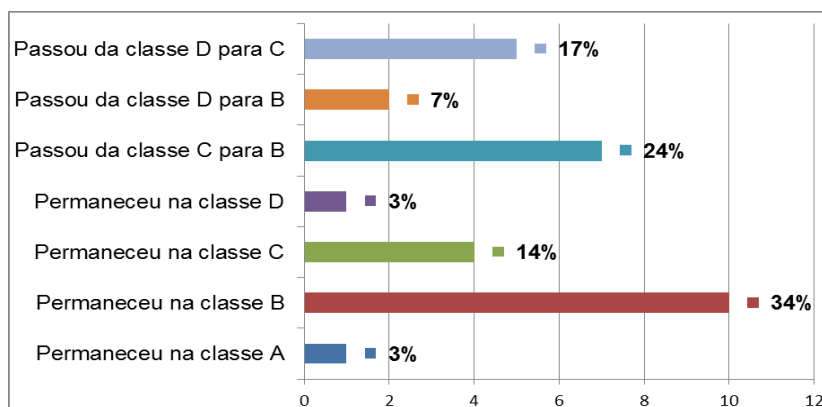
Gráfico 6 - Realização profissional



Observou-se que no campo das conquistas intelectuais há predominância da educação continuada, conforme relata os participantes (14B, 21B, 27B, 28B). Por outro lado, há aqueles que evidenciam as conquistas financeiras, tais como a aquisição de imóveis e automóveis (21B, 27B, 28B) e salários razoáveis (28B).

Na categoria que versou sobre a ascensão social, buscou-se conhecer a classe social de procedência dos participantes, antes de ingressar na profissão, e, após tornar-se profissional Bibliotecário. Os dados revelaram que 34% dos participantes da pesquisa permaneceram na classe B, no entanto há um percentual significativo de 24% que ascendeu da classe C para B, o mesmo ocorrendo com aqueles cuja procedência foi a Classe D, que evoluíram para classe C (17%), denotando a incidência de elevação social advindas das conquistas profissionais. Conforme Gráfico 7.

Gráfico 7 – Ascensão social

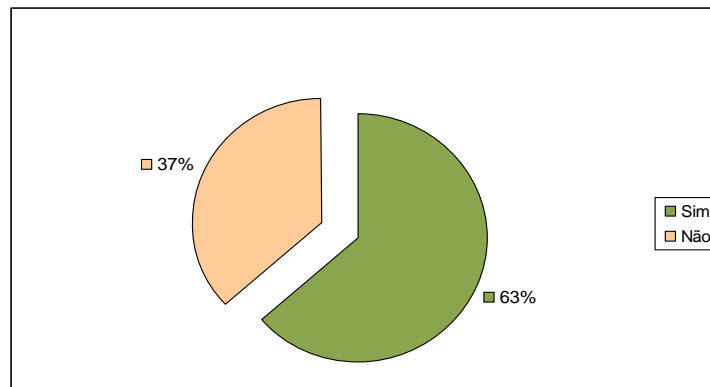


Em função dos dados apresentados, é possível inferir que esta é uma profissão que possibilita aos sujeitos sociais, oriundos de uma classe de menor prestígio social, conquistas intelectuais e materiais, refletindo na melhoria da qualidade de vida destes, e consequentemente de seus familiares.

Na categoria formação do profissional, averiguou-se aquisição de competências essenciais para atuar na profissão. Desse modo inquiriu-se aos participantes se o mesmo adquiriu competências adequadas para exercer a profissão durante o processo de formação acadêmica, considerando que Valentim (2002:130) ressalta que é papel da escola: “fornecer competências e habilidades profissionais durante a formação profissional, por meio de conteúdos formadores”.

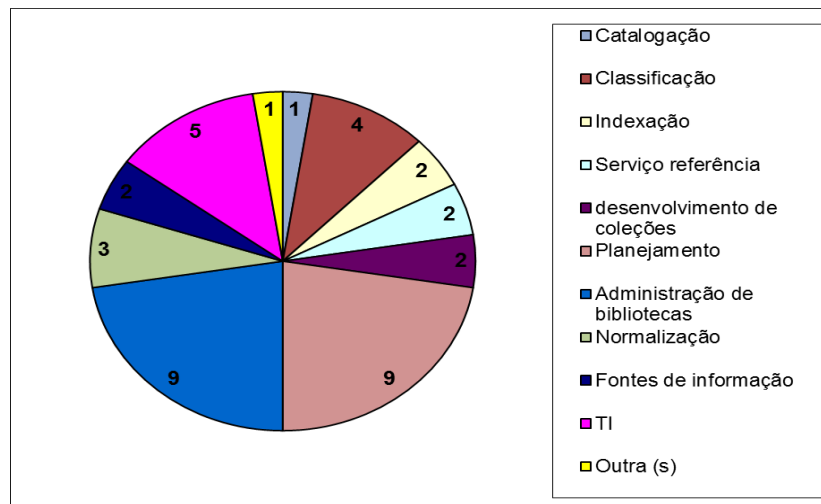
O Gráfico 8 evidencia um percentual significativo (63%) de bibliotecários que afirmam ter adquirido, durante seu processo de formação acadêmica, as competências necessárias para atuar profissionalmente.

Gráfico 8 – Aquisição de competências para atuar profissionalmente.



Os bibliotecários que acenaram negativamente para essa questão, apontaram lacunas resultantes da carência de conteúdos de algumas disciplinas no processo de formação, conforme Gráfico 9.

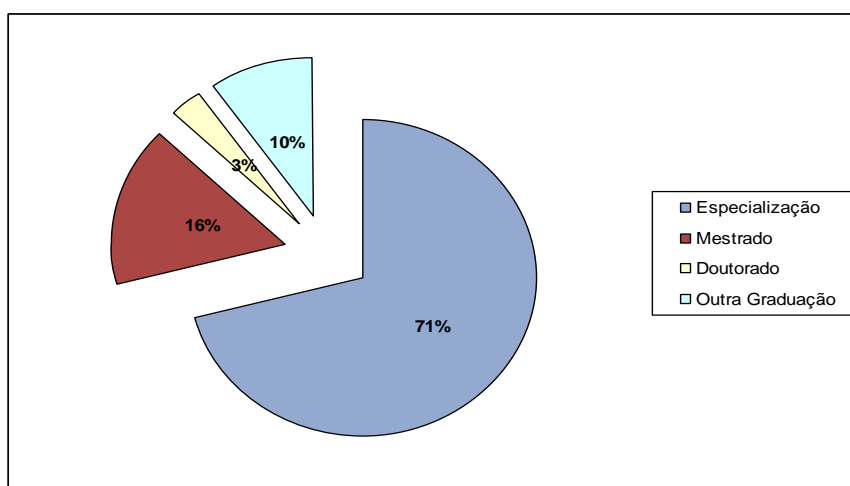
Gráfico 9 – Disciplinas com carência de conteúdo



O Gráfico 9 revela que as disciplinas de Planejamento e Administração de Bibliotecas, seguidas de TI e Classificação, configuram-se como as maiores carências na formação do Bibliotecário, denotando a necessidade de melhoria no ensino da graduação. Essa constatação suscita a reflexão sobre a necessidade de o egresso buscar a qualificação para atuar no mercado de trabalho.

Nesse sentido, a pesquisa buscou identificar a realidade dos participantes quanto à educação continuada. (Especialização, Mestrado, Doutorado, e outra Graduação). O Gráfico 10 demonstra que os profissionais investigados preocupam-se com a capacitação profissional, uma vez que 71% cursaram Especialização, buscando aprimorar seus conhecimentos.

Gráfico 10 – Bibliotecários da amostra x Educação Continuada



Sobre essa questão, Prosdócimo e Ohira (2000) ressaltam que “a Educação Continuada prepara o indivíduo para executar melhor aquilo que já realiza, focaliza o como fazer, capacitando-o para atuar na realidade atual como também, para o futuro.” Por outro lado Valentim (2002,) enfatiza que a responsabilidade de capacitar-se após sua saída da escola, é papel do próprio profissional. Há de ressaltar-se, que desse total existe ainda aqueles que cursaram mestrado e doutorado (16%; 3%), respectivamente, o que reforça a crença de que os egressos do curso de Biblioteconomia, no período analisado, procuram efetivamente qualificar-se para atender as exigências do mercado de trabalho.

6. Considerações finais

A colaboração ao conhecimento científico dá-se por canais apropriados, cuja formalidade permite uma contribuição ao debate de ideias e a construção do saber. Nesse sentido, na contribuição do presente estudo está na possibilidade de suscitar discussões acerca da temática, não se pretendeu que os resultados fossem conclusivos, pois eles representam o

resultado de um olhar sobre o universo amostral pesquisado de Bibliotecários, formados entre o período de 1980-2012.

Realizou-se uma fotografia do profissional bibliotecário baiano, na qual foi possível esboçar um profissional, em linhas gerais, satisfeito com sua profissão e um mercado de trabalho em constante evolução, bem como a relevância do desenvolvimento da competência informacional do Bibliotecário, que contemple as necessidades e exigências do mercado de trabalho, para melhor atender as demandas informacionais dos cidadãos.

Neste contexto, a figura do profissional que guarda, organiza e cuida da classificação de toda a produção intelectual e cultural, bem como de sua recuperação ganha visibilidade social. Infere-se, portanto, a necessidade de aprimoramento profissional do Bibliotecário, buscando atualizar-se como gestor da organização que desenvolve seus trabalhos para melhor utilizar as ferramentas tecnológicas existentes. Na atualidade, o mercado de trabalho demanda do profissional bibliotecário um constante aperfeiçoamento.

Cabe salientar que é relevante que as instituições responsáveis pela formação do Bibliotecário, ofereçam cursos na modalidade de extensão, especialização e pós-graduação *stricto sensu* - mestrado e doutorado, regularmente, a fim de oportunizar aos egressos o desenvolvimento da educação continuada. (CUNHA, 1984).

Os Bibliotecários, ao desenvolverem atividades diversificadas para atender às exigências da sociedade atual, podem perceber que conceitos, definições e terminologias, dentro do contexto da informação e do conhecimento, interveem diretamente nos processos de desenvolvimento científico, tecnológico, industrial, econômico e social, pelo viés da transdisciplinaridade e do desenvolvimento de sua própria competência informacional. Desse modo, o processo sugerido por Ranganathan de “tratar, organizar e disseminar a informação para os usuários” pode impactar até mesmo no conceito da Gestão do Conhecimento, o que poderá significar um diferencial no mercado de trabalho competitivo em que se vive.

No campo institucional, é oportuno sugerir que seja incluído no currículo do curso, o conceito de construção da memória, individual e coletiva e o conceito emergente de memória institucional. Tal inclusão colaborará para o desenvolvimento da consciência do ator social bibliotecário, na medida em que são profissionais representantes tanto da instituição que trabalham, como da que são egressos, frente à sociedade.

Essa representatividade social dá-se pela via de um trabalho ético e exemplar, e, colabora para difusão e construção da memória institucional para além das fronteiras dos prédios da universidade e das bibliotecas, configurando-se em um bem intelectual, cultural, profissional e intangível, compartilhado com a sociedade.

Numa perspectiva geral, o trabalho pode embasar futuras produções científicas (artigos, apresentação em eventos), bem como ampliar a reflexão sobre o perfil do profissional formado pela Escola de Biblioteconomia e Documentação, atual (ICI/UFBA), no sentido de incentivar a elaboração de novas pesquisas sobre a temática ora investigada.

Referências bibliográficas

ARAGÃO, Esmeralda Maria de; QUARESMA, Dinorá Luna de Assis, org.
1992 *Cinqüentenário da escola de biblioteconomia e documentação*. Salvador: Gráfica Universitária, 1992.

BARDIN, L.
2009 *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2009.

BARRETO, Angela Maria; BARREIRA, Maria Isabel de Jesus Sousa
2009 *Fragmentos de uma preciosa memória: Esmeralda Aragão e a biblioteconomia na Bahia*. Salvador: EDUFBA, 2009.

A BIBLIOTECONOMIA
1982 *A Biblioteconomia na Bahia: 40 anos de atividade*. Salvador: [S. n.], 1982.

BRASIL. Leis, decretos, etc.
1962 *CrB 14ª região: Lei nº 4.048, 30 de junho de 1962*. [Consult. 28 dez.2013].
Disponível em:
<http://www.crb14.org.br/UserFiles/File/Lei%20N%C2%BA%204.084%20DE%2030%20DE%20JUNHO%20DE%201962.pdf>

BRASIL. Leis, decretos, etc.
1998 Câmara dos Deputados: Lei nº 9.674, de 25 de Junho de 1998. *Diário Oficial da União. Seção 1*. (26 jun. 1998) 1. [Consult. 28 jan.2014].
Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1998/lei-9674-25-junho-1998-352853-publicacaooriginal-1-pl.html>

BRASIL. Leis, decretos, etc.
2011 *Casa Civil: Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011*. [Consult. 23 dez. 2013].
Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego
2005 *Classificação Brasileira de Ocupações*. 2005. [Consult. 12 nov. 2013].
Disponível em: <http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/pesquisas/BuscaPorTituloAZ.jsf>

LE COADIC, Yves-François
1996 *A Ciência da Informação*. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.

COMPETÊNCIAS
[20--] *Competências para os bibliotecários do século 21*. [Consult. 28 fev. 2014].
Disponível em: <http://www8.fgv.br/bibliodata/geral/docs/padronizacao.pdf>

COSTA, Icléia Thiesen Magalhães
1996 *Informare. Cadernos do programa de Pós-graduação em Ciência da Informação*. Rio de Janeiro. 2: 2, (jul./dez. 1996) 67-72.

COSTA, Icléia Thiesen Magalhães

1997 *Memória institucional : a construção conceitual numa abordagem teórico-metodológica*. 1997.

Tese de Doutorado em Ciência da Informação – Universidade Federal do Rio de Janeiro.

CUNHA, M. V.

2003 O papel social do bibliotecário. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*. Florianópolis. 15 (1º sem. 2003). [Consult. 20 mar. 2014].

Disponível em: <http://www.encontros-bibli.ufsc.br/>

CUNHA, M. V.; CRIVELLARI, H. M. T.

2004 O mundo do trabalho na sociedade do conhecimento e os paradoxos das profissões da informação. In: VALENTIM, M. L. P., org. – *Atuação profissional na área de informação*. São Paulo: Polis, 2004.

CUNHA, Murilo Bastos da

1984 O desenvolvimento profissional e a educação continuada. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*. Brasília. 12: 2 (jul./dez. 1984) 145-156.

FENTRESS, John; WICKHAM, Connor

1992 *Memória social*. Lisboa: Teorema, 1992.

FONSECA, Edson Nery da

1979 *A Biblioteconomia brasileira no contexto mundial*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1979.

FONSECA, Edson Nery da

2007 *Introdução à Biblioteconomia*. Brasília: Briquet de Lemos, 2007.

LE GOFF, Jacques

1996 *História e Memória*. Campinas, SP: UNICAMP, 1996.

HALBWACHS, M.

2006 *A memória coletiva*. São Paulo: Centauro, 2006.

HYMANN, Hebert

1967 *Planejamento e análise da pesquisa: princípios, casos e processos*. Rio de Janeiro: Lidador, 1967.

JOB, Ivone; OLIVEIRA, Dalgiza Andrade

2006 Marcos históricos e legais do desenvolvimento da profissão de bibliotecário no Brasil. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*. Florianópolis. 11:2 (ago./dez, 2006) 259-272. [Consult. 28 jul. 2013].

Disponível em: <http://revistaacb.emnuvens.com.br/racb/article/view/449/565>

MARTUCCI, Elisabeth Márcia

1996 A Feminilização do magistério e da biblioteconomia: uma aproximação. *Perspectivas em Ciência da Informação*. Belo Horizonte. 1:2 (jul./dez. 1996) 225-244.

MATOS, Carmélia R. de, org.

2000 *Último decênio da escola de biblioteconomia e documentação*. Salvador: EDUFBA, 2000.

OLIVEIRA, Silvio Luiz

1997 *Tratado de metodologia científica : projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses*. São Paulo: Pioneira, 1997.

ORTEGA Y GASSET, José

2006 *Missão do bibliotecário*. Brasília: Briquet de Lemos, 2006.

PROSDÓCIMO, Zulma Purês Alves; OHIRA, Maria Lourdes Blatt

2000 Quem é o bibliotecário em exercício no Estado de Santa Catarina: necessidade de educação continuada. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 19º, 2000, Porto Alegre – *Anais...* Porto Alegre, 2000. [CD-ROM].

RANGANATHAN, Shiyal Ramamrita

2009 *As Cinco leis da biblioteconomia*. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2009.

SCHACTER, Daniel L.

1999 *En busca de la memoria*. Barcelona: Grupo Zeta, 1999.

TOZZI, F. C.; BURGO, P. C. F.

2012 *Biblioteca, conhecimento e cultura condicionantes de projeto no centro cultural de Palmital*, 2012. [Consult. 28 dez. 2013].

Disponível em: http://fio.edu.br/cic/anais/2012_xi_cic/PDF/Arq/11.pdf

VALENTIM, M. L. P.,org.

2000 *O Profissional da informação: formação, perfil e atuação profissional*. São Paulo: Polis 2000.

VALENTIM, M. L. P.,org.

2002 *Formação do profissional da informação*. São Paulo: Polis, 2002.

Jaires Oliveira Santos | jairesoliveira@gmail.com

Mestranda em Ciência da Informação-PPGCI/UFBA, Brasil

Maria Isabel de Jesus Sousa Barreira | isasousa2010@hotmail.com

Universidade Federal da Bahia (UFBA), Brasil